



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

MEMORIAL ACADÊMICO DE UM PROFESSOR SONHADOR

ACADEMIC MEMORIAL OF A DREAMING PROFESSOR

MEMORIAL ACADÉMICO DE UN PROFESOR SOÑADOR

João Lopes¹

e4114418

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4418>

PUBLICADO: 11/2023

RESUMO

Este memorial, intitulado “Memorial acadêmico de um professor sonhador”, trata da trajetória acadêmica e profissional de um professor de Língua Portuguesa que iniciou sua carreira, inspirado na forma como sua professora do primário explicava os conteúdos ainda na época da palmatória. Mesmo tendo como referência a sua professora do primário, período em que o ensino era tradicional, com turmas multisseriadas e classes polivalentes, o professor sonhador, ainda adolescente, não seguiu o modelo que punia os alunos, mas adotou novas metodologias, que na sua concepção seria uma forma mais viável e humana para trabalhar naquela época de muita pobreza. Para isso focou nos estudos até concluir o ensino fundamental e prosseguiu sonhando em realizar novos cursos. Fez o vestibular e foi aprovado na área de Letras/Português. Conseguiu realizar cursos na área de Língua Portuguesa e mais tarde em Língua Inglesa. Dentre os cursos de Formação Complementar e Formação Continuada, o curso que marcou a carreira profissional desse professor sonhador foi o Projeto Trilhas, que o estimulou a prática da Língua Portuguesa de forma contextualizada em sala de aula. A partir disso, novos termos passaram a fazer parte de seu repertório linguístico, como: “letramento, multiletramento” dentre outros vocábulos. Hoje esse professor sonhador cursa mestrado e sonha com o doutorado na área de Língua Portuguesa, publicar livros e continuar seguindo a carreira de professor pesquisador.

PALAVRAS-CHAVE: Professor sonhador. Língua Portuguesa. Cursos. Estudos.

ABSTRACT

This memorial, entitled “Academic memorial of a dreaming teacher”, deals with the academic and professional trajectory of a Portuguese language teacher who began his career, inspired by the way his primary school teacher explained the contents back in the days of the paddle. Even with his primary school teacher as a reference, a period in which teaching was traditional, with multigrade classes and multipurpose classes, the dreamy teacher, still a teenager, did not follow the model that punished students, but adopted new methodologies, which in his conception it would be a more viable and humane way to work in those times of great poverty. To do this, he focused on his studies until he finished elementary school and continued dreaming of taking new courses. He took the entrance exam and passed in the Literature/Portuguese area. He managed to take courses in the Portuguese language and later in the English language. Among the Complementary Training and Continuing Training courses, the course that marked the professional career of this dreamy teacher was the Trilhas Project, which encouraged him to practice the Portuguese language in a contextualized way in the classroom. From this point on, new terms became part of their linguistic repertoire, such as: “literacy, multiliteracy” among other words. Today this dreamy professor is studying for a master's degree and dreams of a doctorate in the area of Portuguese Language, publishing books and continuing to pursue a career as a research professor.

KEYWORDS: Dreamy teacher. Portuguese language. Courses. Studies.

RESUMEN

Este memorial, titulado “Memorial académico de un maestro soñador”, aborda la trayectoria académica y profesional de un profesor de lengua portuguesa que inició su carrera, inspirado en la

¹ Universidad Europea del Atlántico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEMORIAL ACADÊMICO DE UM PROFESSOR SONHADOR
João Lopes

forma en que su maestro de primaria explicaba los contenidos en la época del pádel. Incluso con su maestro de primaria como referente, una época en la que la enseñanza era tradicional, con clases multigrado y clases polivalentes, el soñador maestro, aún adolescente, no siguió el modelo que castigaba a los estudiantes, sino que adoptó nuevas metodologías, que en su concepción Sería una manera más viable y humana de trabajar en estos tiempos de gran pobreza. Para ello se centró en sus estudios hasta completar la primaria y siguió soñando con tomar nuevos cursos. Realizó el examen de ingreso y aprobó en el área de Literatura/Portugués. Logró realizar cursos de lengua portuguesa y posteriormente de lengua inglesa. Entre los cursos de Formación Complementaria y Formación Continua, el curso que marcó la trayectoria profesional de este soñador profesor fue el Proyecto Trilhas, que le impulsó a practicar la lengua portuguesa de forma contextualizada en el aula. A partir de este momento, nuevos términos pasaron a formar parte de su repertorio lingüístico, como: “alfabetización, multialfabetización”, entre otras palabras. Hoy este soñador profesor estudia una maestría y sueña con un doctorado en el área de Lengua Portuguesa, publicar libros y continuar con su carrera como profesor investigador.

PALABRAS CLAVE: *Profesor soñador. Lengua portuguesa. Cursos. Estudios.*

INTRODUÇÃO

Sou professor da rede pública desde 1993, época em que o ensino fundamental era conhecido como “primário” e “ginásio”. Alguns anos antes de eu ingressar na carreira do magistério, na década de 90, qualquer aluno que se destacasse poderia substituir a professora titular quando ela precisasse se ausentar. Lembro-me de que eu era o aluno mais aplicado, apesar de ajudar meus pais na roça desde pequeno. Por isso a professora indicava-me a substituí-la sempre que necessário.

O uso da palmatória nas escolas da região era comum e eu sempre respondia às perguntas da professora no momento dos “argumentos” – espécie de jogo de perguntas e respostas para uma dupla de alunos. Com isso eu teria que bater com a palmatória na mão do meu oponente, mas eu recusava tal prática. Então a professora mesma se encarregava de fazer isso. Eu a admirava pela competência e domínio quando explicava os conteúdos, mas repugnava a maneira como ela punia os alunos quando erravam as respostas ou que agiam indisciplinadamente em determinadas situações. Foi a partir dali que foquei no objetivo de ser um professor, porém um professor diferente, com uma visão mais humanística.

Não demorou muito e concluí a 4ª série do “primário”. Estava ansioso para prosseguir nos estudos, no entanto, meu município ainda não oferecia o “ginásio”. Então fiquei um ano sem matrícula, mas sempre estudando com livros emprestados de uma tia que também era professora em outro município. Passado um ano sem estar matriculado, foi implantado o “ginásio noturno” na zona urbana do meu município. Não medi esforços e ingressei com muita determinação na antiga 5ª série, mesmo após chegar cansado da roça percorreria sete quilômetros e meio a pé, de minha casa à escola, perfazendo um total de quinze quilômetros todos os dias. Foi no mesmo ano de ingresso na 5ª série que prestei um exame básico para ingressar na área docente e pleitear justamente a vaga deixada por minha ex-professora primária, já que ela aposentara. Fui classificado e assumi as turmas polivalentes que por sinal funcionavam na casa dela. Passei apenas seis meses por lá e logo a prefeitura alugou um centro comunitário onde continuei atuando como professor.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEMORIAL ACADÊMICO DE UM PROFESSOR SONHADOR
João Lopes

Como naquela época a maioria das escolas primárias da zona rural funcionava apenas com um professor, eu trabalhava de segunda a sexta-feira nos dois turnos: matutino – turmas de 1ª a 3ª séries; turno vespertino – 4ª e 5ª séries. Dentre as disciplinas dessas turmas, dediquei-me mais precisamente à Língua Portuguesa, conhecida naquele tempo como “matéria de Português”. Apaixonei-me de cara com a Língua Portuguesa e percebi que os meus alunos começaram a usá-la de forma mais produtiva, o que possibilitou o avanço na aprendizagem das outras áreas também, pois sem o domínio básico da língua portuguesa é impossível compreender um enunciado de uma determinada questão, seja de Matemática, História, Geografia etc. Sobre isso (Vieira; Ferreira; Schmidlin, 2010) demonstram que o reconhecimento e o uso da Língua Portuguesa são importantes porque desenvolvem no aluno o raciocínio, a imaginação, o relacionamento entre ideias, a capacidade de pensar e extrair significados e a verbalização. Foi por esse viés que me debrucei sobre a língua portuguesa, basicamente no aspecto gramatical.

Durante meu percurso acadêmico, após finalizar o ensino fundamental em 1995, enfrentei muitas dificuldades, porém três anos depois finalizei o curso pedagógico e ao mesmo tempo fui aprovado no concurso público para professor de 1ª a 4ª série do ensino fundamental I, período em que também prestei o vestibular na Universidade Estadual do Piauí e fui aprovado para o curso de licenciatura plena em letras/português, o qual concluí em 2002, período em que também atuei como professor de Português no ensino médio. Em 2005, submeti-me a outro concurso para professor de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª série do ensino fundamental II do quadro efetivo da rede municipal de ensino.

Na intenção de aprimorar minha formação profissional resolvi cursar pós-graduação *lato sensu* na área de letras em uma faculdade privada, bem como outra especialização em coordenação pedagógica pela Universidade Federal do Piauí e por último, licenciatura em Língua Inglesa na mesma instituição, modalidade a distância.

Mesmo sendo especialista e atuando há muito tempo como professor de Língua Portuguesa, no ensino fundamental na rede municipal, sinto que ainda não disponho de saberes suficientes na área. Por isso pretendo ampliar meus conhecimentos e através de pesquisas poder contribuir melhor para a comunidade escolar e a sociedade.

FORMAÇÃO ACADÊMICA E CARREIRA PROFISSIONAL

O curso de licenciatura plena em letras foi muito importante para mim porque trouxe à tona vários conhecimentos sobre o ensino de Língua Portuguesa permeada pela literatura e a linguística. Esta última fez-me refletir sobre a importância do trabalho com a língua e seu papel no ensino-aprendizagem. Dessa forma, percebi logo que a língua, por ser um mecanismo vivo e que está em constante atualização na sociedade, jamais deve ser ignorada pelos falantes nativos e tampouco pelos graduados em letras.

Na minha vivência profissional vi que em virtude da evolução do ensino é imprescindível que o professor esteja sempre se qualificando. Diante dessa realidade, senti a necessidade de aprofundar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEMORIAL ACADÊMICO DE UM PROFESSOR SONHADOR
João Lopes

meus conhecimentos linguísticos tendo em vista que a Língua Portuguesa é riquíssima porque abrange vários campos como, por exemplo: a semântica, a morfologia e a sintaxe. Mas é importante destacar que comecei a dominar esses campos somente através da prática em sala de aula. É incrível como toda teoria só ganha sentido quando se executa. Assim que procurei relacionar meus conhecimentos acadêmicos à prática profissional, descobri as falhas e as principais necessidades de aprimorar minhas estratégias de ensino.

Quando iniciei minha carreira como professor de Língua Portuguesa no ensino fundamental, enfrentei uma série de desafios. Lotaram-me nos três turnos, com horários desorganizados. Como eu estava no estágio probatório, tive que suportar tudo sem demonstrar para a classe estudantil minha indignação. Sofri muito, mas era tudo o que queria, pois sempre gostei de língua portuguesa. Hoje, jamais trabalho da mesma forma como trabalhava quando iniciei. Tanto é que com o passar dos meses, compreendi que não é pelo fato de amontoar conteúdos no planejamento pedagógico que o aluno vai aprender, é, sobretudo, explorar o essencial dos conteúdos programáticos e com qualidade.

Mediante a infinidade de recursos e a facilidade de se trabalhar com textos, recordo que lá no início de minha carreira profissional tudo era mais difícil. As provas mensais eram copiadas com giz numa lousa onde os alunos tinham que escrever tudo no caderno e, à medida que terminavam de responder, colocavam sobre a mesa para eu fazer as correções. Além de a escola não oferecer uma estrutura adequada, como cadeira e mesa dentre outros recursos, eu trabalhava com alunos de famílias extremamente pobres, um problema social que durou muito tempo.

Mesmo trabalhando a Língua Portuguesa de forma dividida: gramática, literatura e redação, conforme exigências da coordenação escolar, eu sentia que faltava algo para que os meus alunos se familiarizassem com o ensino dessa área. Para sanar essa lacuna na minha prática docente, mudei a estratégia de ensino durante as aulas, ou seja, como eu estava lotado com duas aulas de gramática, duas de redação e uma de literatura, foi fácil organizar minhas aulas de modo que passei a trabalhar a Língua Portuguesa como um todo, pois no ensino fundamental a escola não era obrigada a trabalhar o Português de forma dividida.

O MEC (Ministério da Educação) sempre disponibiliza cursos de formação continuada por entender que o professor necessita evoluir. Dentre esses cursos da área na qual atuo (Língua Portuguesa), lembro-me de que um dos cursos marcantes na formação profissional foi o Projeto Trilhas: um projeto que visava orientar e instrumentalizar os professores e diretores de escolas para o trabalho com os alunos de seis anos, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita. Todavia, aproveitei as habilidades debatidas nessa formação e as implementei nas turmas de ensino fundamental. Achei louvável explorar essas competências e habilidades com os alunos do ensino fundamental inicial. Inspirei-me nessa temática da leitura e escrita, e já que naquele período eu estava cursando pós-graduação em Letras, aproveitei para desenvolver meu projeto de pesquisa, intitulado “Dificuldades de leitura e escrita no ensino fundamental”.

Foi a partir do Projeto Trilhas que me empolguei na participação das demais formações continuadas e cursos de extensão voltados principalmente para os profissionais de letras / português.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEMORIAL ACADÊMICO DE UM PROFESSOR SONHADOR
João Lopes

Sempre quando a Secretaria de Educação convocava professores para essa finalidade, eu estava pronto. Outro grande trabalho que destaco dentre tantos já desenvolvidos no contexto do ensino da língua portuguesa diz respeito à Olimpíada de Língua Portuguesa. É impossível falar sobre meu percurso profissional sem mencionar esse projeto maravilhoso do “Escrevendo o Futuro”. Se todos os professores de Língua Portuguesa elaborassem um plano didático conforme a realidade do aluno para desenvolver as oficinas relacionadas aos gêneros textuais: poemas, memórias literárias e crônicas nas turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, conforme as orientações nos cadernos da Olimpíada, certamente a prática do letramento avançaria. Quando trabalhei pela primeira vez as oficinas da Olimpíada, tive dificuldades, mas já no ano seguinte melhorei minha prática. Cheguei à conclusão de que o livro didático não era o meu único recurso de apoio.

Partindo da ideia de que o professor de Língua Portuguesa é considerado o principal profissional das “letras”, entendo que tenho a obrigação de estar sempre envolvido nos projetos voltados para essa área, com o principal objetivo de desenvolver melhor meu trabalho em prol do ensino-aprendizagem, pois não há nada mais gratificante do que ver um aluno ou ex-aluno se destacando e saber que contribuí para o sucesso dele. Isso não tem preço.

Ainda sobre meu entendimento de que todo professor de Língua Portuguesa, atualmente, precisa estar conectado à prática do letramento e multiletramento, resolvi estudar a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2018). Não me contive apenas com as formações das quais participei. Nesse percurso procurei elencar as principais orientações contidas no Currículo de meu Estado ao Projeto Político Pedagógico da escola na qual trabalho para verificar se realmente as habilidades do ensino de Língua Portuguesa condiziam com a BNCC e constatei que o PPP necessitaria de uma reformulação.

No início do ano passado fui indicado a participar de uma formação para professores de Língua Portuguesa sobre a implementação do currículo de meu Estado e posteriormente repassar essa formação aos meus colegas docentes de Português da rede municipal. Isso contribuiu positivamente para minha ascensão profissional e me fez refletir sobre alguns questionamentos, tais como: “O que é a língua?”; “O que é um texto?”; “O que é e para que serve a linguagem?”. Estas indagações impactaram em meu repertório linguístico e de certa forma ampliaram minha noção de letramento e multiletramento na perspectiva da BNCC. Isto é, tais reflexões despertaram-me para um olhar crítico enquanto professor de Língua Portuguesa no ensino fundamental em uma escola rural. Compreendi que vale a pena me esforçar e perguntar a mim mesmo todos os dias, ao adentrar na sala de aula, sobre: até que ponto essas práticas linguísticas interferem no ensino de qualidade? Certamente encontrarei a resposta toda vez em que meu aluno evoluir na aprendizagem, pois o saber nunca está acabado.

É muito comum hoje encontrarmos pessoas que leem e escrevem muito bem, porém não sabem interpretar. Na escola onde trabalho, essa realidade ainda é pertinente. Tenho me esforçado para fazer com que os meus alunos sejam leitores críticos. Acerca desse meu posicionamento, Soares (2003) afirma que isso “implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEMORIAL ACADÊMICO DE UM PROFESSOR SONHADOR
João Lopes

para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar os conhecimentos”. Por isso recorri a essa autora quando produzi meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) na pós-graduação porque ela deixa claro em seu livro *Letramento e Escolarização* que a escola tem o papel de desenvolver nos alunos a capacidade de senso crítico, ou seja, apropriar-se da leitura como uma prática social. Ainda hoje, sempre quando tenho alguma dúvida referente à temática da leitura e / ou letramento, faço uma leitura dos textos dessa importante autora.

Tenho consciência de que a tarefa de desenvolver habilidades linguísticas não é fácil, no entanto não custa tentar. Essa estratégia que desenvolvo durante o ensino de língua portuguesa com os meus alunos evoca para uma questão bem marcante no que se refere ao domínio da leitura e escrita porque ao desenvolver o projeto da Olimpíada de Língua Portuguesa, foco muito no objetivo compreensão textual, uma vez que para se compreender os textos atuais é importante que o professor seja o primeiro a desenvolver tal habilidade. Para isso, sempre desenvolvo meu trabalho buscando estabelecer metas. Uma dessas metas é fazer com que os meus alunos avancem do contexto da “alfabetização” para o contexto do “letramento”. Soares (2003) já definia a alfabetização como “aquisição do sistema convencional de escrita” e letramento como “desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita”. Mais uma vez a autora discorre sobre a prática leitora da criança, enfatiza a função importante do letramento para o desempenho social do ser humano.

Trabalhar com a Língua Portuguesa requer muito esforço, por isso sempre busquei estratégias que viabilizassem o entendimento da essência da língua e compartilhar com os alunos. Minha preocupação era tanta que ao praticar atividade escrita e oral com eles, chamava-lhes a atenção para que valorizassem mais o nosso idioma, mostrava-lhes que a sociedade espera da escola bons resultados, onde docentes e discentes dominem habilidades educativas, dentre elas a familiarização com a língua na atualidade. Por conta disso, constantemente surgiam algumas dúvidas acerca da língua. Então para esclarecer minhas dúvidas, de vez em quando recorria aos materiais impressos de minhas formações. Foi em uma dessas buscas recentes que encontrei um conceito essencial de língua, onde Saussure (2021) aborda a língua como “um conjunto de fenômenos com propriedades e possibilidades diferentes”. Vale destacar que essa abordagem possibilita ao usuário da língua inúmeras formas de se apropriar do conceito de língua.

Entendo que no contexto da língua cabe falar sobre o letramento e até o multiletramento, já que neste campo percebe-se que a língua está no bojo dos termos funcionais em relação aos diversos contextos sociais. Todavia aprendi que é por meio da vivência com a língua no decorrer da evolução da sociedade que se nota essa ideia de língua mais voltada para os diversos saberes. É nessa perspectiva que pretendo sistematizar meus estudos linguísticos, refletindo sobre os estudos da língua, do texto, do discurso, dos letramentos, dos textos multimodais e suas implicações para minha formação enquanto professor de língua portuguesa no ensino fundamental, levando em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEMORIAL ACADÊMICO DE UM PROFESSOR SONHADOR
João Lopes

consideração que durante minha vivência como cidadão e como servidor público tenho o dever também de contribuir para uma sociedade mais organizada.

De qualquer maneira, sempre que apresentei determinadas situações que envolviam a prática da linguagem e do discurso na sala de aula com o objetivo de instigar os meus alunos a desenvolverem atividades reflexivas sobre a língua, eles produziam mais e a aula terminava que eu nem percebia. Isso foi muito gratificante porque depois disso percebo que evoluo todos os dias.

Confesso que após cursar Pós-graduação em Letras comecei a ler trabalhos acadêmicos sobre a temática “alfabetização e letramento”, mas foi recentemente que tive o privilégio de estudar a obra *Multiletramentos na escola*, de Rojo (2020). Considero um trabalho fantástico que serve de aporte teórico numa perspectiva inovadora para o professor de português. Foi a partir da leitura desse livro e também da *Pedagogia dos multiletramentos* (Rojo, 2012) que aprimorei minha performance docente com as novas concepções de alfabetizar na multimodalidade. Acrescentei além da prática do letramento os letramentos digitais.

Trabalhar textos multimodais, letramentos digitais e saber usar as ferramentas tecnológicas no ensino é muito importante porque provoca mais ainda o desejo de prosseguir com os meus estudos universitários. Necessito aprender mais, pois jamais me esquecerei de quando foi para eu me adaptar ao uso das tecnologias “apanhei” muito. Tive que me reinventar e ainda continuo me familiarizando com essas técnicas. Sei que não foi fácil para ninguém, mas admito que na pandemia (Covid-19) ampliei meus horizontes com esses gêneros textuais que hoje estão na moda. Nesse contexto todo dia surge algo novo, e se eu não me atualizar encontrarei dificuldades. Preciso estar alfabetizado nos multiletramentos digitais e usar a língua como processo contínuo de interação social. Tudo isso faz parte da evolução da língua no contexto moderno.

CONSIDERAÇÕES

Durante toda a minha trajetória profissional e acadêmica até hoje ficou evidente que preciso levar à sala de aula atividades atrativas, uma vez que o aluno deste século está bem-informado. É preciso lançar mão de muita coisa, sair da zona de conforto e partir para a luta. Assim como antes as coisas eram difíceis, hoje também podem parecer para quem se acomoda. Quando ouvi a palavra “letramento” pela primeira vez fiquei curioso e busquei entender do que se tratava. Isso facilitou meu trabalho enquanto professor de língua portuguesa no ensino fundamental, pois quando exploro os textos multimodais, midiáticos, textos da atualidade, ou seja, diversos gêneros durante as aulas, percebo que os alunos gostam muito. Com isso eles também compartilham textos desses gêneros. Isso reforça a ideia de que uma aula planejada sempre resulta em aprendizado. Não apresento um texto simplesmente para preencher meu horário da aula. Antes estabeleço objetivos claros, buscando sempre manter uma conexão de sentido com o ensino da língua.

Tudo na vida contribui para o aprendizado. As cópias das provas na lousa, as atividades mimeografadas / datilografadas, o retroprojeto em que se usavam as lâminas transparentes, as cartilhas de alfabetização e a carta do “ABC” foram decisivos para despertar em mim sonhos que a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEMORIAL ACADÊMICO DE UM PROFESSOR SONHADOR
João Lopes

cada dia se concretizam. Quem diria, hoje eu estar exercendo o papel de educador em meio a tantos recursos tecnológicos!?

Diante de minha trajetória posta neste memorial, meu desafio agora é explorar esses tipos de textos da melhor forma possível, recorrendo às metodologias ativas, pois já descobri que essa é a maneira mais fácil de colocar meu educando no centro da aprendizagem, isto é, dar-lhe autonomia e responsabilidade para que ele adquira, através da capacidade crítica, as habilidades necessárias ao usar um discurso e conseqüentemente seja protagonista do aprendizado.

Dessa forma, finalizo na certeza de que ainda vou aprender muito. Além de almejar crescer na carreira acadêmica e profissional pretendo aprimorar minha metodologia nas aulas de Língua Portuguesa tanto nas turmas de ensino fundamental como nos cursos de nível médio e superior. No entanto, meu foco no momento é o ensino fundamental, pois dentre esses três níveis o nível fundamental foi o mais prejudicado no quesito aprendizagem durante a pandemia. Estou cursando o mestrado e sonho com o doutorado, publicar um livro com minha trajetória de vida e profissional associada à essência da língua portuguesa atualmente, com o propósito de mostrar à sociedade que quando queremos algo na vida, jamais deveremos desistir. Por isso almejo muito cursar o doutorado na área de Letras com ênfase na linguística, porque entendo que o professor pesquisador é aquele que sempre está em busca de mais aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Caderno de apresentação do Projeto Trilhas**. v. 2. São Paulo: Ministério da Educação, 2011.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola [recurso eletrônico]**. São Paulo: Parábola, 2020.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Parábola, 2021.

SOARES, Magda Becker. Letramento e escolarização. *In*: RIBEIRO, Era Masagão (org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. Pt. 2 p.89-115.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VIEIRA, Rita Alves; FERREIRA, Racilda Maria Nóbrega; SCHMIDLIN, Regina de Fátima Mendes. A prática pedagógica de professores de língua portuguesa em uma perspectiva de transversalidade e desenvolvimento de competências comunicativas. **Revista F@pciência**. Paraná, v. 7, n. 3, p. 26-40, 2010.